

Volume de vendas do varejo perde fôlego em novembro

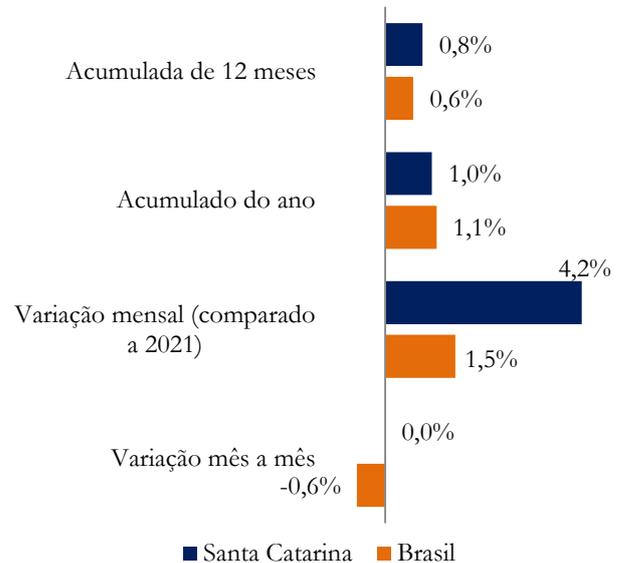
Em novembro, o volume de vendas do comércio varejista catarinense permaneceu estável diante do mês de outubro, quando tinha recuado (1,0%). No cenário nacional, o resultado apresentou recuo de 0,6%, após três resultados positivos consecutivos. Dentre as unidades da federação, vinte exibiram resultados negativos, seis positivos e apenas Santa Catarina manteve-se invariável.

Na comparação com igual período do ano passado, o volume de vendas do comércio varejista catarinense cresceu 4,2%. O desempenho positivo é o quarto consecutivo e indica a dinâmica de recuperação econômica em relação ao ano de 2021. Nesta comparação, o comércio varejista de SC teve apenas dois resultados negativos entre janeiro e novembro de 2022. No Brasil, embora o comportamento seja similar, a variação é de 1,5% e já são observados quatro resultados negativos ao longo do ano.

Em novembro, volume de vendas acumulado supera o de 2021, reforçando o cenário de melhora na passagem do ano. No Brasil, o volume é 1,1% maior e em Santa Catarina é de 1,0%.

Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o resultado foi negativo em 0,1% diante do outubro e de -0,3% em relação ao novembro de 2021. No acumulado do ano, o volume de vendas no comércio ampliado cresceu 2,6%, mesma alta do acumulado em 12 meses.

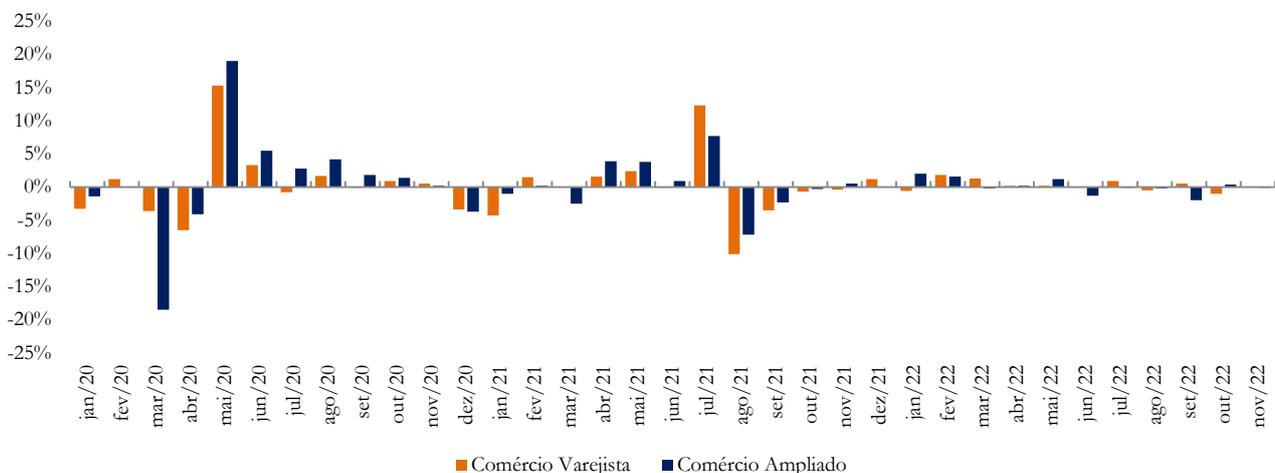
Volume de Vendas - Comércio varejista restrito



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Os dados obtidos em novembro ainda reforçam a hipótese de que o comércio catarinense avançou lentamente ao longo do ano de 2022 e conseguiu superar ligeiramente os resultados de 2021. Contudo, a inflexão agora observada acende um sinal de alerta, haja vista que ela pode ser, em alguma medida, uma reação da desaceleração do mercado formal de trabalho catarinense.

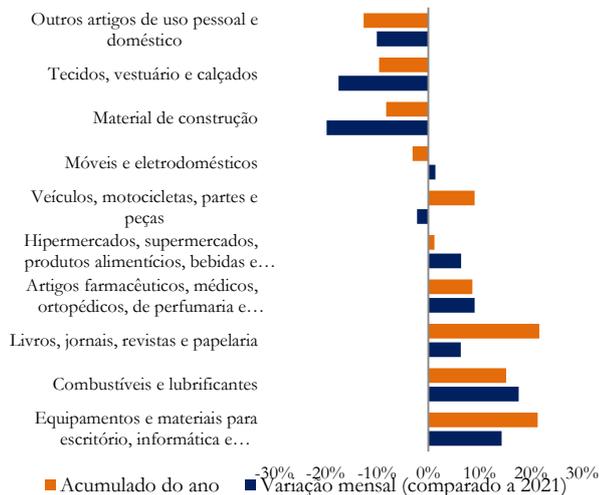
Variação mês a mês com ajuste sazonal - Volume de vendas



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Como em outros meses, o movimento de variação das vendas continua atingindo os setores de maneira heterogênea. Considerando o comércio varejista ampliado, em novembro, dentre os 10 grupos pesquisados, quatro apresentaram queda do volume de vendas em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Variação por segmento econômico – Novembro



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Os melhores desempenhos na comparação com igual período de 2021 foram observados em **combustíveis e lubrificantes** e **equipamentos e materiais para escritório informática e comunicação** que avançaram 17,6% e 14,3%, respectivamente. Enquanto, os mais negativos foram registrados em **material de construção, tecidos, vestuário e calçados** e **outros artigos de uso pessoal e doméstico**, os quais recuaram 19,8%, 17,5% e 10,0%, na sequência.

Importante lembrar que tanto **equipamentos e materiais para escritório informática e comunicação** quanto **livro, jornais, revista e papelaria** foram dois dos últimos segmentos a entrar em processo de recuperação sendo por isso completamente razoável que apresentem maior ritmo de crescimento no momento. No acumulado do ano, eles cresceram 21,3% e 21,6%, respectivamente.

O grupo de **combustíveis e lubrificantes** continua em compasso de alta com o nono resultado positivo consecutivo, em relação ao mesmo mês do ano anterior, 17,6%. Durante este ano, o segmento acumula crescimento de 15,2%. Devido às peculiaridades de usos desses produtos, o movimento indica continuidade do ritmo da atividade econômica.

O comércio de **artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** continua seu movimento ascendente, ao crescer 9,0% frente a igual período de 2021. A trajetória positiva é mantida desde junho de 2020, ou seja, por 30 meses sucessivos. No acumulado do ano, o crescimento é de 8,6%, e de 8,5% em 12 meses.

O segmento de **hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** aumentou as vendas na comparação com igual período de 2021, ao subir 6,4%. No acumulado do ano o crescimento é de 1,2% e em 12 meses de 1,3%.

No mês, dois grupos apresentaram movimentos emblemáticos. Por um lado, **Móveis e eletrodomésticos** cresceu 1,4% em comparação com igual período do ano anterior. Desde maio que há um predomínio de variações negativas neste segmento. Com isso, no acumulado do ano há queda de 3,1% e de 5,2% em 12 meses. De outro lado, **veículos, motocicletas, partes e peças** recuou pela primeira vez em 2022, registrando -2,2% em relação ao volume de novembro de 2021, porém, ainda sustenta resultados positivos nos acumulados do ano (9,0%) e no de 12 meses (9,3%).

Entre os, já citados, segmentos que apresentaram variação negativa em relação a dezembro de 2021, a análise identifica alguns pontos de atenção.

Material de construção continua apresentando a maior sequência consecutiva de taxas negativas dentre os segmentos, agora são doze meses em queda, sendo que os quatro últimos foram cada vez menores (-7,4% em agosto, -14,2% em setembro, -18,4% em outubro e -19,8% em novembro). No acumulado do ano o recuo é de -8,2% e no acumulado em 12 meses, -7,6%.

Semelhantemente, **tecidos, vestuário e calçados** só mostrou dois resultados positivos no ano (fevereiro e março) e desde outubro também apresenta resultados cada vez mais negativos (-9,1%, -15,3%, -16,7% e -17,5%). No acumulado do ano a queda é de -9,6% e em 12 meses é de -8,8%.

Finalmente, **outros artigos de uso pessoal e doméstico** que desde maio segue apresentando variações negativas, amarga as maiores quedas acumuladas tanto no ano de 2022 quanto em 12 meses, -12,6% e -11,5%, respectivamente.